

Os desafios da Auditoria Interna Governamental no Brasil do Século XXI



Marcus Vinicius de Azevedo Braga
Auditor Federal de Finanças e Controle
Auditor Geral da Ebserh/MEC
Doutor em Políticas Públicas
(PPED/IE/UFRJ)

Ainda há espaço
para a Auditoria
Interna
Governamental no
Brasil do Século
XXI



A que Auditoria Interna Governamental estamos nos referindo?

Independência/Opinião/
Sistemática

- Função Auditoria Interna no órgão central de controle interno federal, estadual e municipal
- Auditoria Interna nas autarquias, empresas públicas e demais entidades governamentais



30 anos de muitas mudanças no controle governamental
O debate é necessário, para além do aspecto instrumental



1. Há espaço se mediar as suas contradições identitárias

Papel

- O que somos? O que esperam de nós?
- Autoritário que oprime? burocrático que atrapalha? Ou entregação que expõe?
- Modismo, influências externas, pressões da rede de atores



2. Há espaço se houver centralidade na profissionalização e na qualidade dos trabalhos

Capacidade estatal



- Corpo qualificado e permanente + Metodologia
- Importância dos governos terem uma AIG de qualidade
- Modelos de maturidade precisam contemplar as diversidades do setor público

3. Há espaço se dialogar estrategicamente com a gestão pública

Relevância

- O pontual, o sistêmico e a realimentação
- Consultoria: um futuro a amadurecer
- Poder Indutor da Auditoria (PIA)



4. Há espaço se alinhar a sua atuação com a lógica da política pública e o interesse do cidadão

Cidadão na equação



- Alinhar atuação à lógica da política e do cidadão
- Visão gerencial em uma burocracia incompleta
- Foco no acessório e o “cabeça de planilha”

5. Há espaço se compor forças com a agenda de avaliação das políticas públicas

Diagnóstico

- Agenda de Av. PP com dificuldades históricas
- AIG é input, output e se diferencia também pelo *enforcement*
- Foco da AIG na execução da Política Pública



6. Há espaço se mediar a sua atuação pela ideia de risco



Viabilidade

- Risco como direcionador geral
- Fugir do modelo “errocêntrico”
- Auditoria como instrumento de cuidado

7. Há espaço se contemplar a qualidade do gasto

Eficiência

- Economizar é uma dimensão do aprimoramento
- Corte x aprimoramento-Choque lógico
- Simplificação pela monetização



8. Há espaço ao se perceber como inserida no conceito de *accountability*

Limite



- AIG como mediador das demandas externas e internas
- AIG, transparência e a assimetria informacional
- AIG como limitador gera custos de transação

9. Há espaço se souber conviver com as diversas redes de atores

Articulação

- Rede horizontal-Atores de integridade
- Rede vertical- Gestor e cidadão
- Rede Diagonal-órgãos de controle



10. Há espaço se construir uma relação com a agenda anticorrupção

Confiança



- Reduccionismo de AIG como gerador de insumo anticorrupção
- A corrupção é mais um risco para a gestão
- Exposição ampla de erros quebra a interlocução com o gestor

11. Há espaço se conseguir se inserir na lógica das organizações como atores em um mundo de dados

Informação

- Contabilidade; Governança de dados e Transparência como Escopo
- Informação qualificada, testada e interpretada
- Não resolvo tudo com Blockchain



12. Há espaço se adaptar a sua forma de comunicação a esse mundo novo



Contato

- Mundo hiperconectado e a AIG pode gerar desinformação
- Defasagem temporal entre o fato e o relato-Contextos
- Múltiplos destinatários

13. Há espaço se contemplar novos modelos da administração pública e fugir da conformidade estrita

Modernidade

- 30 anos da reforma-Novos modelos
- Restritos a 3C (Compras; Contratos e Contabilidade)
- Lógica desses novos modelos-Capacidades



14. Há espaço se conseguir fazer a tecnologia servir a sua lógica

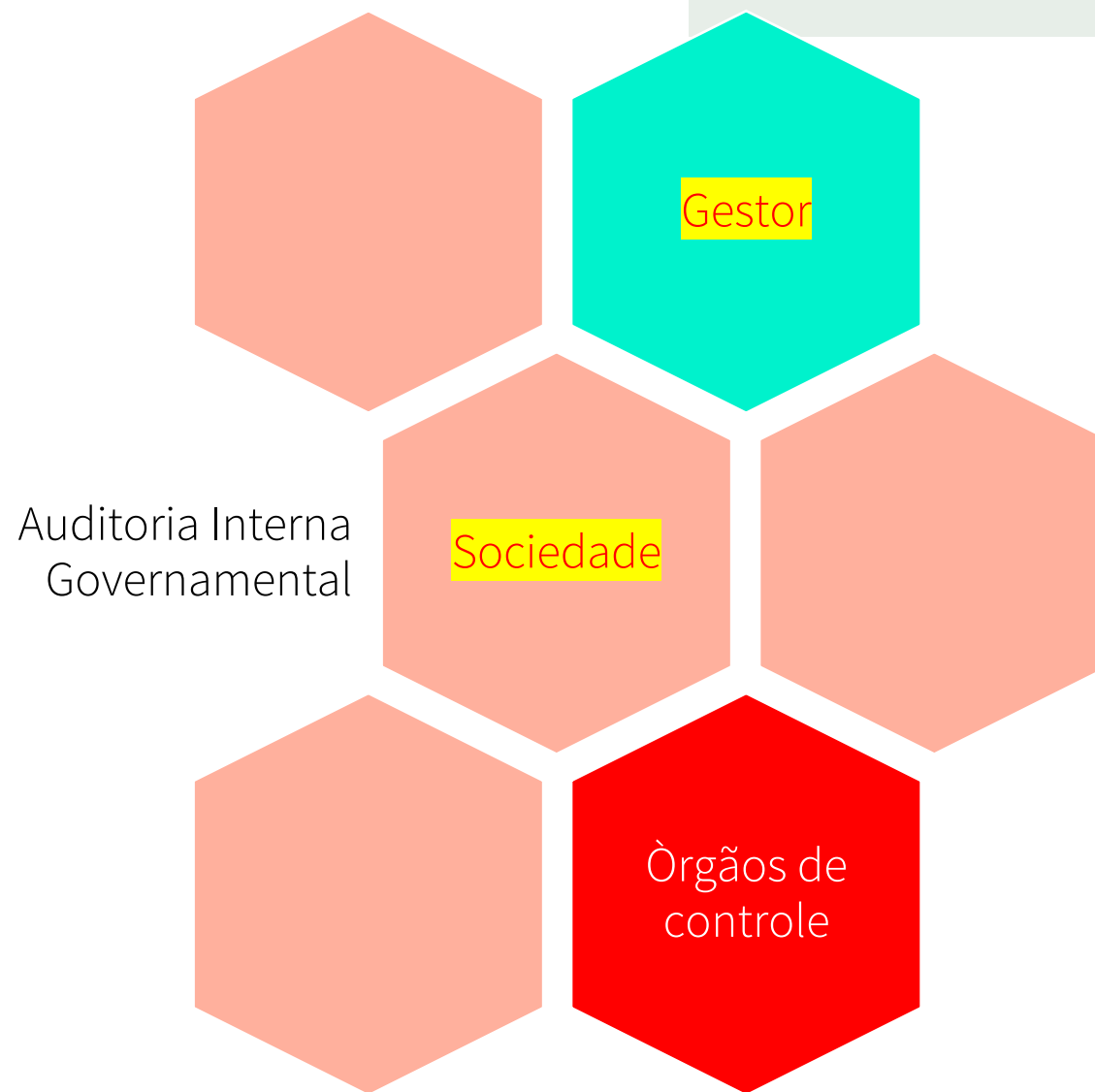


Ferramenta

- A tecnologia resolve muitos problemas na AIG, mas tem o impacto na gestão
- Muitos dados x capacidade de interpretar-Além do diagnostico
- Não é a base de dados que direciona a AIG, é a lógica da política



O auditor do futuro e o futuro da Auditoria Interna Governamental





Conclusão: sopesar o
passado, entender o
presente e pensar o
futuro